

## PARECER COMINV 004/2024

**ASSUNTO:** Análise relatório Mensurar abril de 2024

## 1. RELATÓRIO

Trata-se de relatório do mês de abril de 2024 do Comitê de Investimentos correlato a análise do Relatório da Empresa Mensurar sobre as questões da carteira do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Paraópeba – IPREVPBA.

Estudada a matéria, passamos a opinar.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO

A Empresa Mensurar enviou a este Comitê o relatório referente ao mês de abril do corrente, com destaques aos principais pontos correlatos ao mercado financeiro global e também em relação aos investimentos da carteira do Instituto. Elencamos abaixo os pontos principais:

*Em abril de 2024, o destaque no cenário interno foi o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2025. A proposta trouxe uma flexibilização na meta fiscal, que na prática deixa o controle das contas públicas para o próximo governo. Esse cenário gerou um impacto negativo na parte mais longa da curva de juros, aumentando as preocupações com a sustentabilidade fiscal do país.*

*Com relação à atividade econômica, o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) registrou um crescimento de 0,4% em fevereiro. O resultado reflete o bom desempenho do varejo e da indústria, apesar da queda nos serviços. O consumo interno continua sendo um motor importante para o crescimento econômico, permitindo revisões altistas para o PIB.*

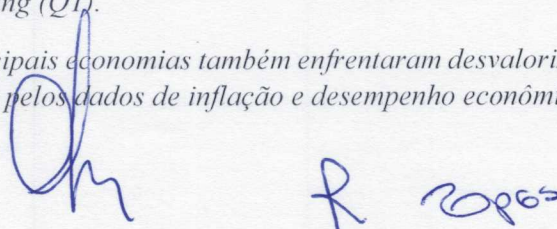
*O mercado de trabalho no Brasil registrou uma taxa de desocupação de 7,9% no trimestre encerrado em março, resultado de um maior número de pessoas buscando emprego. O rendimento médio ficou pressionado em R\$ 3.123, representando um desafio a mais para a política monetária. O CAGED, por sua vez, registrou a criação de aproximadamente 244 mil postos de trabalho, superando as expectativas do mercado.*

*No mercado financeiro, os ativos de risco no Brasil seguiram a tendência global de desvalorização, impactados pelos dados de inflação e desempenho econômico dos Estados Unidos. Além disso, a intensificação do conflito no Oriente Médio após o primeiro ataque direto do Irã ao território de Israel deixou o mundo apreensivo.*

*A abertura das curvas de juros e a desvalorização das moedas em relação ao dólar, com destaque para o real, também contribuíram para um cenário de maior aversão ao risco. Esse ambiente de incerteza econômica e fiscal pressionou os preços dos ativos financeiros brasileiros. O dólar terminou o mês cotado a R\$ 5,19, o que representou uma alta de 3,5%.*

*Nos Estados Unidos, a economia mostrou resiliência em abril de 2024, com um mercado de trabalho robusto. No entanto, os dados do Payroll e o PMI ficaram abaixo das expectativas, indicando uma tendência de recuo tanto nos serviços quanto na indústria. O PIB do primeiro trimestre cresceu 1,6%, abaixo da expectativa de 2,9%, refletindo uma desaceleração econômica que não foi suficiente para indicar fraqueza, mas que manteve a pressão inflacionária alta. O índice de preços medido pelo CPI em abril veio em linha com as expectativas do mercado. Por fim, o Fed manteve as taxas por mais uma reunião, porém anunciando a redução do quantitative tightening (QT).*

*Na Europa, as principais economias também enfrentaram desvalorização nas bolsas e abertura das curvas de juros, influenciadas pelos dados de inflação e desempenho econômico dos Estados Unidos.*



*Na China, a demanda interna permaneceu enfraquecida, refletida em um aumento de apenas 0,1% no CPI em março. O Banco Central da China manteve a taxa de referência em 3,45%, apesar da necessidade de intervenções para estimular a recuperação econômica. O PIB chinês superou as expectativas, com um crescimento de 1,6% no primeiro trimestre de 2024 e 5,3% em comparação ao mesmo período do ano anterior. No entanto, houve desaceleração nos setores de indústria e varejo, indicando a necessidade de intensificação dos estímulos governamentais para apoiar a recuperação econômica.*

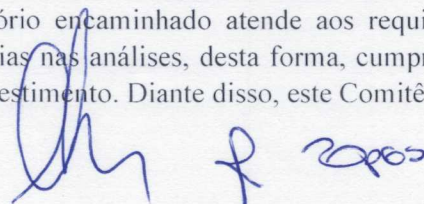
*Diante deste cenário o portfólio do IPREVPBA apresentou rentabilidade positiva de 0,64% no mês diante de uma meta de 0,77%. Em termos monetários, o Instituto obteve um retorno de cerca de R\$ 174 mil no mês, acumulando pouco mais de R\$ 854 mil ao longo do ano. O mês foi de grande aversão ao risco, o que prejudicou a rentabilidade dos ativos. O destaque positivo na carteira no mês foi o Itaú FIC Institucional Optimus Renda Fixa. Por outro lado, o fundo de pior performance no mês foi o Caixa FII Rio Bravo CXR111.*

*Por fim, ressalta-se que o portfólio está alinhado com os limites estabelecidos pela Resolução CMN 4.963 e pela política de investimentos vigente.*

### 3. CONCLUSÃO

Pelo exposto, observamos que o relatório foi muito bem elucidativo, servindo de parâmetro para lastrear nossa política de investimentos. Numa avaliação sucinta sobre os impactos do cenário econômico nacional e internacional em nosso portfólio, podemos destacar alguns aspectos relevantes extraídos de pesquisas realizadas em análises e estudos de órgãos de monitoramento de mercado. Em março, o cenário internacional foi marcado pelas discussões sobre a velocidade do arrefecimento da inflação nas economias desenvolvidas, com manutenção da taxa de juros básica nos EUA. Os juros futuros ficaram relativamente estáveis, enquanto os índices de ações globais tiveram desempenho positivo e o dólar apresentou ligeira valorização frente às demais moedas. Renda Fixa, Ações e Câmbio Com o aumento da incerteza sobre a condução da política econômica local, os ativos não acompanharam a tendência do mercado internacional no mês. As curvas de juros apresentaram alta, o Ibovespa ficou em território negativo e o Real perdeu espaço frente ao dólar. **No cenário internacional** a incerteza sobre o próximo corte de juros nos Estados Unidos é o principal tópico de atenção no âmbito internacional. Com a retomada da aceleração da inflação e com as leituras ainda fortes de indicadores de atividade econômicos desde o início do ano, a mensagem em voga é de que é necessário ter maior cautela na condução da política monetária. ganhou força a tese de que o FED deve iniciar o processo de afrouxamento monetário após setembro; perdendo força a visão de que isso iria ocorrer antes. Abril e os primeiros dias de maio trouxeram inflação e emprego mais favoráveis à visão de desinflação, pondo um freio, ainda que possivelmente momentâneo, na deterioração das expectativas de juros. **No Brasil** O Banco Central do Brasil, através de suas comunicações, havia reforçado a visão de que a desinflação segue em curso e a próxima reunião (marcada para 8.5.2024) traria mais um corte de 0,50 p.p. na taxa Selic. As oscilações nas expectativas, no entanto, jogaram dúvida sobre esse valor. Além disso, as previsões do Boletim FOCUS para a Selic no final de 2024 subiram para 9,63%, indicando um número menor de cortes ou em sua magnitude. O governo central definiu a manutenção da meta de déficit zero para 2024, considerada inatingível pelo mercado, contudo reajustou a de 2025, que deixou de ser um superávit e tornou-se zero. A repercussão no mercado foi no sentido de desacreditar o arcabouço fiscal, pressionando a curva de juros, como comentado, e depreciando os títulos públicos federais. A iminência dos processos eleitorais pressiona ainda mais os poderes políticos e as discussões tendem a se acirrar conforme as eleições se aproximam.

Neste mês nosso portfólio apresentou alta de 0,64% no mês, ligeiramente abaixo da meta que foi de 0,77%. Em valores monetários, o Instituto acumulou cerca de R\$ 174 mil no mês, acumulando pouco mais de R\$ 854 mil ao longo do ano, conforme dado extraído do comentário supramencionado. Continuamos monitorando o mercado buscando sempre as melhores opções visando melhor proteção e ganhos para nossa carteira. Destarte, entendemos que o relatório encaminhado atende aos requisitos formais, tendo em vista que não foram encontradas inconsistências nas análises, desta forma, cumprindo integralmente o seu papel de orientar nas melhores decisões de investimento. Diante disso, este Comitê opina pela aprovação do referido relatório.



É o parecer que segue para apreciação do Conselho Fiscal.

Paraopeba, 21 de maio de 2024,

ANNA PAULA CARDOSO RIBEIRO ARAÚJO

MÁRCIA DOS ANJOS FERREIRA LOPES

JOSÉ MÁRCIO PIRES DE SOUSA

